



ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI

Unidade Banco de Memória Oral

Síntese da entrevista com Michele dos Santos Xavier HDE 481

BR.RS.AHMJSA.BMO.01.06.006.SIN

Entrevistado/a: Michele dos Santos Xavier

Entrevistador/a/es: Fabiana Zanandrea e Leonardo Ribeiro

Tema: História de vida / Movimento negro

Data: 02 de abril de 2024

Local: AHMJSA - Caxias do Sul

BIOGRAFIA:

Michele dos Santos Xavier nasceu no dia quatorze de janeiro de 1979, em São Gabriel (RS), filha de Homero Trindade Xavier e de Maria Edenir dos Santos Xavier. Advogada formada pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), pós-graduada em Direito Ambiental, Direito Antidiscriminatório e Direito das Mulheres, especialista em Direito da Família e do Trabalho e mestranda em Educação pela mesma instituição. Sócia do Escritório Spigosso & Xavier Advogadas Associadas. É presidente do Conselho Municipal da Comunidade Negra (COMUNE) de Caxias do Sul (2023-2026). Participou da Comissão da Mulher Advogada e coordenou o GT Antirracista da OAB Caxias do Sul (2019-21). É integrante do GT Antirracista da Comissão da Mulher Advogada da OAB-RS desde 2020. Foi vice-presidente da Comissão de Igualdade Racial da Associação Brasileira de Advogados ABA-RS (2021-2022).

Fonte: informações obtidas na entrevista e em minicurrículo concedido pela entrevistada.

TEMAS PRESENTES NO RELATO:

Origem e constituição familiar:

A ascendência europeia por parte materna e a vinda para o Brasil em decorrência da Primeira Guerra Mundial. A origem indígena da trisavó paterna registrada em fotografia e nas histórias familiares.

A família numerosa e as condições econômicas precárias. O desemprego do pai, a violência de gênero e a separação do casal.

O casamento de Michele e o primeiro filho aos dezesseis anos. A retomada dos estudos, as dificuldades no casamento, a separação e a violência de gênero.

Vinda para a Serra Gaúcha:

O trabalho, as dificuldades iniciais e a busca do primeiro filho após conseguir emprego como costureira em Flores da Cunha (RS). As trocas de atividade em busca de uma condição melhor. O trabalho como cabeleireira, massagista e manicure.

Formação acadêmica e profissional:

O Exame Superior do Ensino Médio (ENEM) em 2009, o ingresso no curso de Direito da UCS. A formatura e o recebimento da carteira da Ordem dos Advogados. O aluguel da sala e a abertura do próprio escritório.

Episódios de racismo, o despertar intelectual para as questões de raça e gênero. A participação em um Coletivo de Mulheres. O Direito de Família, a interseccionalidade de raça, classe social e gênero. A Lei Maria da Penha.

O escritório de advocacia, as sociedades, a advocacia “pé no barro”. O racismo e o desrespeito enfrentado nos ambientes jurídicos. Os honorários e o trabalho com pessoas de baixo poder aquisitivo. A dedicação e o interesse pelas causas assumidas.

A experiência no Conselho Estadual do Direito dos Negros (CODENE); a violência policial e o racismo. O machismo e a misoginia nos ambientes de trabalho.

Feminismo, racismo ambiental e engajamento:

A partir do feminismo, a compreensão das ideias de cor e raça. Percepção do “feminismo de elite” e os atravessamentos sociais. O racismo ambiental.

As *lives* durante a Pandemia do Novo Coronavírus (2020-2021).

Percepções sobre Direito, Judiciário e limites de ação:

A Lava-jato; o Direito Previdenciário e as manobras. O governo Bolsonaro. A OAB do RS e do Brasil.

O julgamento sob perspectiva de gênero. A Conferência Antirracista em Caxias do Sul. As iniciativas do COMUNE; a inclusão dos povos originários.

O caráter da UNEGRO como movimento suprapartidário.

Religiosidade:

A família materna evangélica e a paterna “Testemunhas de Jeová”. A ojeriza à religiosidade de matriz afro, a demonização.

O interesse pelas diferentes religiões. A proximidade com o espiritismo e o encantamento pela religião e pela mitologia afro-brasileira.

A apropriação “branca” da religiosidade de origem africana e/ou afro-brasileira.

O Pacto da Branquitude de Cida Bento. O lugar de fala. O papel da mídia no racismo, na exclusão social e na perpetuação dos privilégios.

O relato de racismo na atuação do Fórum e nas abordagens policiais. A importação do colorismo dos EUA. A autodeclaração de raça no Brasil.

O tratamento diferente dispensado à pessoa branca e à pessoa negra. O relato do sofrimento do filho preto no ambiente escolar e o questionamento sobre o papel da educação no enfrentamento do racismo.

Considerações sobre *Compliance* nas empresas brasileiras.

O estudo da psicanálise, a interação social e o gênero terror nos filmes e na literatura.

A participação na União Brasileira de Mulheres (UBM) e no Partido Comunista do Brasil (PCdoB).

As mulheres no exercício do Direito em Caxias do Sul.